

Santos quer inaugurar UPA até o fim do ano

Unidade está em construção na Zona Noroeste

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

Até o final deste ano, a Prefeitura de Santos pretende inaugurar a segunda unidade de pronto atendimento (UPA) do Município. Ela está sendo construída na esquina da Rua Bulcão Viana com a Avenida Jovino de Melo, no Bom Retiro.

O novo equipamento municipal terá capacidade para atender 550 pacientes por dia. Ele vai substituir o pronto-socorro (PS) que funciona no Complexo Hospitalar da Zona Noroeste e que enfrenta uma série de problemas estruturais, além de carcer de mais funcionários.

O anúncio foi feito ontem pelo secretário municipal de Saúde, Fábio Ferraz, durante audiência pública sobre a prestação de contas da pasta do último quadrimestre, na Câmara.

Após o evento, ele admitiu que a nova UPA deverá ser gerenciada por uma organização social (OS), assim como já ocorre com a UPA Central, cuja gestora é a Fundação ABC.

Apesar desses investimentos para ampliar o atendimento à comunidade, é possível notar que o setor ainda apresenta falhas, como a apontada pelo vereador Manoel Constantino (PSDB) durante o evento.

Às 22h30 da última segunda-feira, o parlamentar foi acionado por um munícipe que recla-

Mais dinheiro

Desde 2011, a Secretaria de Saúde vem destinando cada vez mais um percentual maior das receitas para o setor. Naquele ano, 18,22% dos tributos foram aplicados no setor (R\$ 187,848 milhões). Em 2016, a pasta destinou 22,93% dos impostos, ou seja, R\$ 329,564 milhões. Por lei, os municípios devem investir, no mínimo, 15% dos tributos no setor.

mava da falta de pediatras no PS da Zona Noroeste. Ele ficou na unidade até as 2h30 do dia seguinte. “Havia apenas dois médicos para atender 96 pacientes adultos e mais seis crianças. Isso não pode voltar a acontecer”, desabafou.

Ferraz explicou que a rede municipal possui 13 ou 14 médicos dessa especialidade para atender as unidades de urgência e emergência. E reconheceu que é grande a dificuldade de contratar profissionais.

REFORÇO REGIONAL

O presidente da Comissão Permanente de Finanças do Legislativo e responsável por conduzir a audiência pública de ontem, Antônio Carlos Banha Joaquim (PMDB), defendeu a necessidade de Santos receber



Gestão da nova Unidade de Pronto Atendimento será feita por uma OS, como já ocorre na UPA Central (foto), a cargo da Fundação ABC

uma compensação financeira por atender municípios de outras cidades vizinhas.

Quem concorda é o vereador Braz Antunes (PSD), que também demonstrou preocupação com os gastos da pasta com sentenças judiciais. No último quadrimestre, foram gastos R\$ 506.707,03 com essa finalidade.

Banha criticou ainda a tímida participação do Estado nas receitas da saúde de Santos (apenas 2,4%, em 2016). Quase dois terços da verba (65,79%) vieram do próprio município e cerca de um terço (30,69%), do Governo Federal.

O vereador Geonísio Pereira Aguiar, o Boquinha (PSDB), cobrou de Ferraz a instalação da segunda unidade da Seção Núcleo de Atenção ao Tóxico-dependente (Senat) na Zona Noroeste, já que a obra aguardada há anos e tem uma verba disponível nesse sentido.

Gestora atinge metas na Central

Ausência

A Fundação ABC, a organização social contratada para gerir a UPA Central, atendeu 100% das metas impostas pela Secretaria Municipal de Santos e está recebendo um número de pacientes acima do pactuado com a pasta.

Por esse motivo, a instituição já está recebendo um montante maior do que o previsto inicialmente como compensação por essa sobrecarga de atendimentos, afirmou o titular da pasta, Fábio Ferraz.

“Isso está ocorrendo eventualmente, em razão do pagamento de horas extras dos funcionários, motivado pelo aumento do fluxo de pacientes”, justificou o secretário.

A Fundação ABC não enviou representantes à audiência pública de prestação de contas sobre os serviços realizados na UPA Central. O presidente da Comissão Permanente de Finanças da Câmara, Antônio Carlos Banha Joaquim (PMDB), disse que a instituição foi convidada e que não justificou a ausência.

A UPA Central recebeu diariamente, em média, 690 pessoas de setembro a dezembro do ano passado, sendo que foi idealizada para fazer até 600

atendimentos. Em alguns dias, 900 usuários chegaram a ser recebidos pelas equipes da unidade. Cerca de 40% da demanda é de outras cidades.

Conforme Ferraz, a Fundação ABC deveria receber mensalmente R\$ 1,5 milhão, mas em alguns meses essa despesa tem chegado à casa dos R\$ 1,6 milhão por conta do excesso de demanda.

O secretário garantiu que todos os números apresentados pela OS referentes aos serviços prestados são devidamente auditados pela equipe da Saúde. “O nosso diálogo é constante. Estamos acompanhando o que acontece na UPA Central”.

Demora na atribuição de aulas no Estado frustra professores

DA REDAÇÃO

Professores temporários que atuam nas escolas da Baixada Santista reclamam da demora na atribuição de aula — o processo que define como será a jornada dos docentes e em que escolas deverão trabalhar.

Segundo educadores ouvidos por *A Tribuna*, essa lentidão pode afetar o recebimento de salários daqueles que não fazem parte do quadro de efetivos por até seis meses. O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeesp) aponta que os impactos maiores são sentidos por professores da categoria O, aqueles que podem ser contratados por até três anos para substituir os afastados.

O processo de atribuição de aulas costuma acontecer antes do início do ano letivo, em um único dia pré-determinado, nas 91 Diretorias de Ensino da rede estadual. Na Baixada, no entanto, o procedimento ainda não foi concluído.

No site da Diretoria de Ensino de Santos, a Comissão Regional de Atribuição de Aulas afirma que o processo só será retomado em 6 de março. Por nota, porém, a Secretaria de Estado da Educação afirma que “a atribuição segue o trâmite normal da rede, com todos os alunos em sala de aula”.

Em janeiro, a pasta citava a existência de 4.014 professores efetivos da rede estadual na região. O órgão não informa, porém, a quantidade de temporários em atuação. Em novembro do ano passado, mais de

A Tribuna não esquece

Manoel Constantino, 42, Central, de 2ª fila, não, das 9 às 13h. Expediente: 1ª Diretoria de Ensino, Rua do Rio, 100, CEP: 13030-000, Santos, SP.

SP trará professores de volta às salas

Cerca de 3 mil docentes exercem outras funções na rede estadual, como vice-diretorias e coordenadorias; sindicato pleiteia discussão



As mudanças visam para a rede estadual de ensino de São Paulo, com o objetivo de garantir a atribuição de aulas para os professores temporários.

16 de janeiro de 2017

A Tribuna publicou reportagem informando que a Secretaria de Educação do Estado trabalhava para identificar o número de professores que exerciam outras funções, mas que retornariam às salas de aula da rede estadual. Segundo a pasta, a mudança em cada unidade estava sendo definida com base na realidade de cada escola. O Estado preparava para o início deste ano letivo o retorno às salas de aula de docentes que estivessem em ou-

500 professores aprovados em concurso foram convocados.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a pasta afirma que não há risco de os alunos ficarem sem docentes e que os

tras funções, como vice-diretor, coordenador ou mediador. A expectativa era de que 3 mil professores reforçassem as atividades pedagógicas dentro das classes. As mudanças valeriam para titulares de cargo nas disciplinas de Artes, Biologia, Ciências Físicas e Biológicas, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Espanhola, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia.

professores efetivos têm preferência no processo de escolha de aulas sobre os temporários.

Segundo a Secretaria, não há nenhuma irregularidade no processo e os professores tem-



Cilene, Karina e Ticiane: incertezas em relação ao chamamento causam atribuições até na vida pessoal

porários sabiam que, por não serem professores concursados, têm menos direitos.

RELATOS

Cilene Zangrande, de 33 anos, Ticiane Oliveira, de 36, e Karina Pardo, de 42, são professoras da categoria O e relatam não conseguir atribuir aulas nas disciplinas que lecionam — Ciências Exatas; Língua Portuguesa e Inglês; Filosofia e Sociologia, respectivamente.

“Estou na rede há 11 anos. A categoria O sempre fica para depois. Se a gente não tiver aula, o contrato pode ser interrompido e, o pior, a gente fica sem salário”, argumenta Cilene Zangrande, que aguarda ser chamada para o quadro efetivo depois de ter sido classificada no último concurso vigente.

Com formação em Letras e

Pedagogia, Ticiane Oliveira cita que ficou três meses sem receber salário no ano passado por causa desse atraso nas atribuições. “Como a gente não tem estabilidade, não consegue nem pegar um empréstimo em banco. Sem os professores temporários, o Governo não conseguiria manter as escolas abertas”.

Desde 1999 na rede estadual, a professora Karina Ferrugueira Pardo diz que a atribuição de aula é um processo humilhante para o professor. “Ficamos horas no Primo Ferreira, passando calor. Você não sabe como vai ficar. Eu vejo gente usando o 13º salário para pagar o aluguel, porque não pode contar com o salário enquanto não atribuir aula”, diz.

OUTRO LADO

Em resposta à reportagem, a

Secretaria de Estado de Educação atribui ao chamamento de mais de 20 mil professores aprovados em concurso a falta de vagas para os temporários da categoria O. Segundo a pasta, a contratação reduziu a dependência do Estado em relação a esse tipo de profissional.

Por nota, a pasta admite que o concurso, porém, não exclui a necessidade da rede em contar com professores temporários.

“As 91 Diretorias Regionais de ensino do Estado, inclusive as da região da Baixada Santista, contam com um cadastro de docentes para suprir ausências pontuais de professores efetivos, como licenças médicas, faltas justificadas ou abonadas”.

cidades@atribuna.com.br

Negócios

Nesta academia, inovação é exercício

Marathon, em Santos, se atualiza conforme a demanda. Porém, deixando modismos de lado. Seu proprietário também se aprimora

ISABEL FRANSON
COLABORADORA

“O motivo de estar há tanto tempo no mercado é a dedicação que temos, de verdade. Se eu tiver de voltar lá e dar aula, vou fazer. Ainda tenho diversos projetos, claro, mas hoje eu posso falar: sou realizado”.

Por trás de uma mesa, óculos e porte de empresário, está o professor de Educação Física Renato Martini, de 54 anos. Afirma que o sucesso do negócio está relacionado ao fato de acompanhar as tendências do mercado esportivo.

A dedicação dele e de 30 funcionários tornaram a Marathon uma das maiores no setor em Santos. São cerca de 800 alunos, em torno de 40% deles acima de 50 anos. A experiência e bons olhos para separar tendência e moda também fizeram diferença.

“A vantagem de quem está há muito tempo no ramo é aprender a observar. As febre de modalidades vêm e passam. O segredo é nunca investir imediatamente. E, sim, esperar um ou dois anos. Perceber se realmente vingaram ou se já se esqueceram. Agindo às pressas, você prepara toda uma estrutura, contrata profissionais e, se não vierem atrás, o dinheiro foi em vão”, conta.

Entretanto, o feeling de bom administrador não é nato. Foi alcançado por meio de muito estudo. Bem além da Fefisa, faculdade de Santo André, onde cursou Educação Física entre 1980 e 1984. “Ao longo dos anos, fiz cursos em São Paulo e acompanhei, no Brasil e nos Estados Unidos, as maiores feiras de tecnologia e novidades fitness”.

PERCURSO

A Academia Marathon é a terceira montada por Renato na carreira. A primogênita se chamava Porty e foi construída em Santo André, logo após a formatura, com a ajuda do irmão, Reginaldo Martini.

“Meu irmão trabalhava numa refinaria em Mauá. Entramos com algum dinheiro e muita coragem. Quem dava as aulas éramos um outro professor e eu. Mas fez sucesso. No primeiro mês, já tínhamos 200 alunos”, lembra Renato.

Nos anos 1980, as academias eram segmentadas, tendência que, segundo Renato, está prestes a retornar. “A minha era de musculação, mas existiam academias de ginástica, luta, dança... Eu sou da época em que não havia esteira”, brinca.

Na época, a maior dificuldade enfrentada foi a inflação. Como os demais estabelecimentos, a academia tinha mensalidades reajustadas constantemente. “Éramos obrigados a aumentar. O que se comprava num dia com 100 cruzados terminava o mês custando 280. Estava apertado para todo



FOTOS NIRLEY SENA

Marathon tem aproximadamente 800 alunos, em torno de 40% com mais de 50 anos. Há 18 modalidades disponíveis para os frequentadores



Renato Martini está no mercado desde os anos 80: é sua 3ª academia

o mundo, e a inadimplência foi subindo”.

RECONHECIMENTO

Embora dedicados, os professores de Educação Física não eram tidos como profissionais, título que veio em 1998. Para Renato, este foi o ponto decisivo para mudar o mercado das academias.

“Começaram a entrar empresários, porque os donos sentiram a necessidade de profissionalizar seus negócios. Foi nesse momento que eu busquei minhas especializações. Alguns amigos professores não

acreditaram, se negaram a estudar. Diziam: ‘Sou professor, tenho que dar aula, e não ficar num escritório’. Mas a força do marketing foi irrefreável em comparação com a forma amadora de gestão anterior. Hoje sabemos a importância disso. O serviço melhorou muito”, admite.

Para não perder terreno, Renato participou de cursos do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e obteve MBA (um tipo de pós-graduação) de Gestão Empresarial na Esamc, em 2006.

Por dentro



Tina
»Sorridente e disposta, Maria Leontina Costa Abreu Lopes, ou Tina, como é conhecida, treina há mais de dez anos na Marathon e já considera amigos e professores parte de sua vida. A vaidosa aposentada frequenta diariamente as aulas de musculação e caminha na praia com o marido para manter a saúde. Segundo ela, o segredo para chegar tão bem aos 64 anos é apenas ter bom humor e cultivar uma alimentação natural e saudável.

Modalidades

»São 18, incluindo ginástica localizada e condicionamento físico, body pump, body balance, zumba, dança solta, black series, pilates, strong by zumba, jump, twerk, funcional, gap, kangoo jump, abdômen, alongamento, cxworx e RPM. A musculação funciona das 6 às 23 horas, de segunda-feira a sábado.

Lanchonete

»A cantina Natural de Mãe, de Camila Camaro, oferece um cardápio exclusivo para quem quiser manter o hábito fitness até na hora de comer. São bolos integrais de maçã e banana, açaí, sucos e um sucesso: coxinha assada de batata-doce.



Aulão

»Para comemorar oficialmente os 25 anos, a Marathon vai oferecer um aulão gratuito e aberto ao público com RPM, treinamento funcional, cxworx e zumba, além de avaliação física e nutricional. O evento será em 11 de março, um sábado, das 9 às 13 horas, diante da academia, na Rua Capitão João Salermo, 42, Ponta da Praia.

Um diferencial: entregar o que o aluno espera

»Depois de uma rápida passagem pela Rua Alexandre Martins, usando o próprio nome, Renato procurou um lugar para comportar mais alunos. A academia com alusão a corridas (Marathon) nasceu em outro endereço, na Avenida Pedro Lessa, 906, com equipamentos realocados da antiga Academia Renato Martini. Foram cinco anos e 150 matriculados.

Enxergando maior possibilidade de expansão, mudou-se para a Rua Capitão João Salermo, 42, na Ponta da Praia. Atualmente, são 600 metros quadrados entre salas de aula, vestiários e cantina.

O dono acredita que o diferencial da Marathon é o comprometimento em entregar o resultado. “Oferecemos tudo aqui, incluindo acompanhamento nutricional periódico. Entendemos a real necessidade, começamos a perceber a falta de tempo de cada um. Temos alunos que treinam meia hora por dia. O importante é a frequência diária. Vir a semana inteira, 15 minutos que sejam, é melhor do que duas vezes, por duas horas. No entanto, depende da dedicação da pessoa. Não podemos fazer por ela”.

CONCORRÊNCIA

Numa era em que a internet oferece milhares de maneiras para emagrecer, Renato e equipe buscam lidar com as informações trazidas pelos alunos.

“É perigoso. Alguém pode ver os exercícios e querer reproduzi-los, mas não sabemos se quem os está ensinando é qualificado. Quem assiste corre riscos de tentar fazer e sofrer sérias lesões. Aqui, chamamos, de brincadeira, estes exemplos de proibições. Porque realmente vetamos. Nossos professores são capacitados para indicar particularmente a melhor forma de praticar uma atividade. Respeitar a individualidade de cada um e a segurança no esporte são o princípio da Educação Física”, diz.

A crise também é um assunto que o administrador acompanha. “Em momentos de pouca renda, a musculação é um dos primeiros itens cortados do orçamento. E Santos tem um grande atrativo: uma academia a céu aberto. Se você caminha na praia, o custo é zero. Gasta, no máximo, a sola do sapato e uma água de coco no final. Porém, hoje eu sei lidar. Temos serviços que a praia não oferece”.

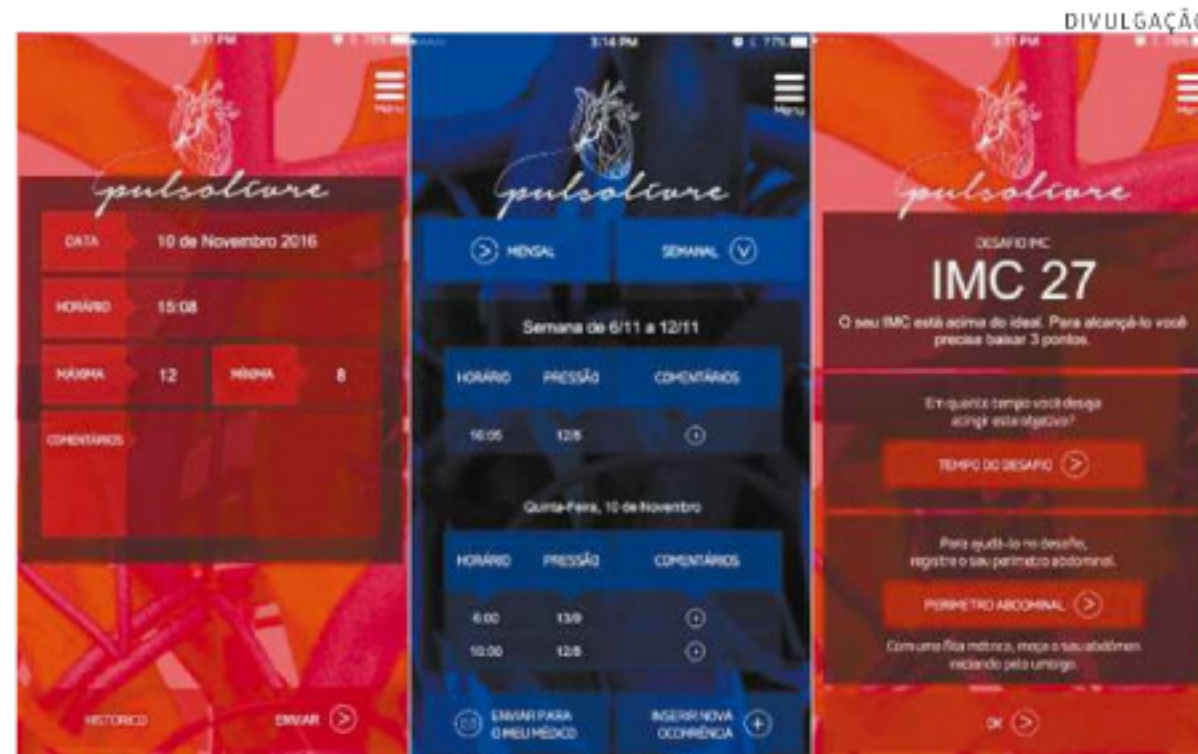
Boa Ideia

Emprego
Site recebe prêmio de caráter nacional

O site curriculum.com.br acaba de receber o prêmio 100 Melhores Fornecedores para RH 2017, organizado pelo Grupo Gestão RH. O prêmio é concedido a empresas apontadas em pesquisas com representantes de empresas. O prêmio foi entregue na terça-feira, em São Paulo, diante de representantes de empresas reconhecidas pelas ações de recrutamento, seleção e retenção de pessoas.

Pag Seguro
Empresa cria inovações para clientes do serviço

Clientes do PagSeguro já dispõem da aceitação de duas novas bandeiras – Banese Card e UP Policard – para negócios on-line. Usuários do PagSeguro já têm mais de 30 formas de pagamento, integradas em um contrato. A inclusão das duas novas bandeiras deverá ampliar a aceitação do serviço e será habilitada automaticamente para todos os clientes do PagSeguro elegíveis.

Pulso Livre
App incentiva boa alimentação e estilo de vida saudável

Disponível gratuitamente para os sistemas Android e iOS, o aplicativo conta com um programa de apoio ao estilo de vida saudável, oferecendo, durante dois meses, dicas e desafios que se renovam a cada semana. O usuário deve fotografar as refeições e, ao final de oito semanas, poderá notar sua evolução. O aplicativo sugere uma porção de fruta e salada ao dia, alimentação colorida, beber quantidade adequada de água, caminhar e fazer alongamentos.